

# ANÁLISE DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PARA INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS

*Andreza Maria Reis, Larissa dos Santos Silva; Gabriela de Vasconcelos; Fabiane Veras Klein de Aquino; Diego Aguiar de Carvalho*

*IFPE Campus Cabo de Santo Agostinho*

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade moderna vive uma nova revolução, a das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Diversas atividades cotidianas que no século passado eram feitas de formas analógicas e manuais, hoje são digitais. No entanto, o acesso ao universo digital não é unanimidade na sociedade contemporânea, posto que vários são os grupos sociais à margem dessa realidade, e de acordo com Silveira *et al.* (2010), os idosos constituem uma parte dessa população que sofrem com a exclusão gerada pelos avanços tecnológicos.

Por outro lado, estudos mostram que o envelhecimento populacional é uma tendência mundial. No Brasil, não é muito diferente da tendência global, muito embora o processo de envelhecimento populacional é ainda mais rápido que no mundo, uma vez que conforme apontam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD) a população idosa brasileira é de 18,6% (PARADELLA, 2018).

De acordo com Alves (2019), o número absoluto de idosos vai continuar crescendo, embora, nas duas últimas décadas do século XXI o número absoluto de idosos deva diminuir, o percentual vai continuar subindo, trazendo novos desafios e novas oportunidades, o que demonstra um percentual de idosos no mundo e no Brasil alcançará cifras recordes.

Seguindo essa tendência, o município do Cabo de Santo Agostinho, situado no litoral sul do Estado de Pernambuco, apresentou um crescimento da sua população de idosa, conforme o Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2013), em 2010 a população de 65 anos ou mais representava 5,38% da população do município cabense, superior aos anos de 1991, com 3,68%, e de 2000, com 4,29%.

Ademais, vale salientar, segundo dados da pesquisa TIC Domicílios do ano de 2018, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.Br), que 32% da população de 60 anos ou mais já acessou a internet, 80% deste grupo realiza acesso diário, em especial através de smartphones.

Além das diversas demandas para as políticas públicas que esses dados demandam destaca-se que viver uma revolução digital para a geração que hoje está na faixa de 25 a 40 anos é relativamente fácil, porém as dificuldades se apresentam de forma mais marcante para aqueles que viveram a maior parte de suas vidas sem tecnologia e hoje se veem diante da necessidade de fazer uso das mesmas. Considerando tais circunstâncias, é notável o quão útil pode ser a tecnologia para esse público.

Desse modo, faz-se necessário pensar nas dificuldades que os idosos manifestam na utilização das tecnologias disponíveis pois a falta de conhecimento para seu manejo resulta na exclusão digital e, conseqüentemente a diminuição da participação social (SOUZA; SALES, 2016).

Essa exclusão digital pode ter implicações diretas na qualidade de vida da terceira idade, posto que “as novas tecnologias podem contribuir para melhorar as condições de vida

proporcionando satisfação, reforço da autoestima, autonomia e oportunidades que lhes proporciona” (MOZZAQUATRO et al., 2012, p. 186).

Nesse contexto, e considerando que envelhecer é um processo natural que caracteriza uma etapa da vida do homem e dá-se por mudanças físicas, psicológicas e sociais que acontecem de forma particular para cada indivíduo com sobrevivência prolongada (MENDES et al., 2005), a população idosa é aquela que está mais vulnerável à utilização das novas TIC's, por não conhecê-las, por não ter a facilidade de operá-las e pela rapidez com essas tecnologias se tornam obsoletas, tudo isso torna esse público altamente dependente de outras pessoas para utilização de tais aparatos tecnológicos, o que reforça a exclusão digital desse público.

Assim, considerando que ainda são poucas as iniciativas para inclusão digital da população idosa, identificar os excluídos digitalmente implica em evidenciar também os grupos sociais com maior índice de exclusão social, sendo de extrema importância para que se possa traçar estratégias para inclusão dessa população marginalizada (MOZZAQUATRO et al., 2012).

Diante disso, o presente estudo objetiva analisar as estratégias adotadas, até então, em um projeto de extensão, em andamento, sobre inclusão digital da população da terceira idade realizado por uma Instituição de Ensino, mais precisamente o Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) Campus Cabo de Santo Agostinho (CCSA), para promover a inclusão digital de idosos da cidade, promovendo o conhecimento acerca da utilização das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) - hardwares e softwares, visando à independência digital das pessoas da terceira idade, à fim de proporcionar uma série de benefícios para os Idosos, tais como: melhoraria da qualidade de vida; possibilitar um maior contato com a família e entretenimento, etc.

## **2. METODOLOGIA**

Esse estudo qualifica-se como exploratório-descritivo, tipologia de pesquisa usualmente utilizada em pesquisas aplicadas (GIL, 2010; PRODANOV; FREITAS, 2013). A pesquisa é exploratória, porque buscou proporcionar maior familiaridade com a temática estudada, gerando mais informações sobre o assunto, tornando-o mais claro (GIL, 2010; PRODANOV; FREITAS, 2013). Já a pesquisa descritiva é aquela em que registra-se, classifica-se e interpreta-se os fenômenos analisados sem interferência do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013), com vistas a estudar características de grupos, identificar a existência de associações entre variáveis (GIL, 2010).

Diante disso, a pesquisa exploratório-descritiva, abrange as características dos métodos exploratórios e descritivos simultaneamente, por serem estudos com finalidade exploratória, mas com ênfase em ações descritivas, isto é, permitem tanto acumular informações e obter maior familiaridade com o tema, quanto obter descrições quantitativas e/ou qualitativas acerca do objeto de estudo (MARCONI; LAKATOS, 2003).

No que concerne à natureza dos dados e a abordagem do problema, a pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa, uma vez que irá dispor da observação direta, para coletar dados qualitativos que serão submetidos à análise de conteúdo, que tem por objetivo apresentar uma apreciação crítica de análises de conteúdo como uma forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas (SANTOS, 2012), com foco na interpretação e categorização das mensagens (comunicações) (BARDIN, 2011 *apud* SANTOS, 2012).

O percurso metodológico adotado para consecução desse estudo consistiu nas seguintes etapas:

- a) realizou-se uma pesquisa bibliográfica para fundamentar a pesquisa;
- b) mapeou-se na comunidade do Cabo de Santo Agostinho as associações de moradores e de entidades religiosas, para buscar parcerias;
- c) elaborou-se as fichas de cadastro de idosos por meio Google Forms;
- d) criou-se redes sociais (Instagram e Facebook) para divulgação do projeto e contato com o público idoso;
- e) realizou-se postagens rotineiras nas redes sociais sobre a utilização das tecnologias digitais;
- f) realizou-se uma análise exploratória dos resultados alcançados;
- g) elaborou-se um diagnóstico dessas ações e assim, tecer as considerações acerca de ações e estratégias necessárias diante do cenário identificado.

#### 4. RESULTADOS

As ações de inclusão digital desenvolvidas no âmbito do IFPE CCSA tiveram foco a utilização das tecnologias disponíveis nos smartphones, tais como: e-mail; redes sociais, e aplicativos como internet banking.

A princípio realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre a funcionalidade e utilização de hardwares e softwares, criação de formulário para cadastro e folders para divulgação, mapeamento das instituições voltadas ao público idoso no município de Cabo de Santo Agostinho para divulgação das ações de extensão. Desse modo, foi feito o levantamento de 7 instituições da comunidade local dentre elas 5 associações de moradores; 1 centro das mulheres; e 1 grupo religioso.

Com o início do isolamento social e a impossibilidade de realizar as ações de intervenção de forma presencial, utilizou-se do ambiente virtual para tal finalidade, de modo que foram criadas contas nas redes sociais tais como e-mail, Instagram e página no Facebook com o objetivo de atrair os idosos e pessoas próximas a fim de ensejar a inclusão social da terceira idade.

Diante disso, devido a toda relevância e protagonismo alcançado nos dias de hoje, as redes sociais foram escolhidas como nossas principais ferramentas, para atingir o público alvo e transmitir os conhecimentos sobre as novas TIC's. Assim, a principal ação realizada até então, teve como foco as postagens nas redes sociais instruindo a utilização de tais tecnologias, conforme temáticas constantes do Quadro 1.

Quadro 1 – Postagens para Instrução de Idosos nas Redes Sociais

Temática da postagem	Conteúdos abordados
Segurança da Informação e privacidade	Senhas; cuidados com links; verificação de aplicativos.
Facebook	Como fazer uma conta; acessar as configurações de privacidade; postagens de fotos e vídeos; curtir, comentar e compartilhar postagens; como trocar fotos do perfil e capa; convite de amizade; diferença de perfil e página; recuperação de senhas; ativação de autenticação de dois fatores.
Instagram	Instalação do aplicativo; diferença do Facebook e Instagram; vincular o Instagram e Facebook; como recuperar senha; participação em live; como fixa comentários.
Google Meet	Instalação do aplicativo; criação de reunião; convite para entrar na reunião; compartilhamento de tela.
Whatsapp	Instalação do aplicativo; como fazer vídeo conferência; compartilhamento de fotos, vídeos, documentos, localização ou contatos; exploração de

	conversas; aumento de fonte; bloqueio e desbloqueio de contatos; configuração de privacidade.
G-mail	Criação de conta.
Google Duo e zoom	Como instalar e fazer vídeo conferência.

Fonte: dados da pesquisa.

Assim, realizou-se a interação com os seguidores, tirando suas dúvidas pelas redes sociais e recebendo sugestões dos mesmos, sobre publicações relacionadas às suas dificuldades. Com as instruções passadas aos participantes, é notável a grande dificuldade não só do público idoso mais de adultos de um modo geral no manuseio de algumas ferramentas digitais. Diante disso, observou-se uma demanda crescente sobre conteúdos de tecnologias digitais, de modo que alcançou-se um número de seguidores cada vez maior.

Tabela 1 – Número de seguidores por mídia social

Mídia social	Número de seguidores
Instagram	129 seguidores
Facebook	166 seguidores

Fonte: dados da pesquisa.

Destaca-se que, as ações do projeto de extensão analisado ainda estão em andamento, e algumas tiveram que ser adiadas e remodeladas devido ao contexto de isolamento social vivenciado no ano de 2020. Desse modo, pretende-se ainda:

I. Cadastrar os idosos para realização de curso, via Google Classroom, para instrução sobre as tecnologias digitais;

II. Realizar encontros virtuais periódicos pelo Google Meet para a capacitação contínua dos idosos e fomentar a sua inclusão digital, conforme habilidades individuais de cada idoso;

III. Desenvolver um e-book de boas práticas digitais para idosos;

IV. Realizar o acompanhamento com os idosos para avaliar o desenvolvimento de habilidades com as TICs, avaliando o antes e depois da execução do programa do projeto, elaborando um relatório com dados quantitativos e qualitativos após a implementação do programa de extensão.

Desse modo, pretende-se realizar encontros periódicos com os idosos, que poderão ocorrer nas dependências do campus ou nas associações que aceitaram participar do programa. Os idosos e/ou líderes das associações, que serão capacitados no projeto atuarão como multiplicadores, nas suas respectivas comunidades sociais.

## 5. CONCLUSÃO

Um fator que muito contribui para os idosos não usarem a tecnologia é a falta de um voluntário que disponha de conhecimento, paciência e dedicação, para instruí-los e, ajudá-los a alcançar a independência digital, ao ponto de torná-los aptos a manipularem seus aparelhos sozinhos com confiança, sem a necessidade de consultar frequentemente a terceiros ou que precise o mínimo possível em caso de surgir uma eventual dúvida.

Diante do exposto, e considerando o atual cenário de isolamento social, ficou evidente a importância da digitalização e inclusão social do público idoso, uma vez que as redes sociais assumiram um importante espaço para socialização, tornando-se grandes aliadas da civilização moderna, sendo utilizadas para comunicação, exposição, entretenimento, instrução, anúncio e outras importantes finalidades.

Concluimos com esse estudo que os idosos por vezes se sentem excluídos dos demais por suas limitações decorrente do envelhecimento. Portanto é de suma importância valorizar os idosos a possibilitar meios de interação com a tecnologia, melhorando a qualidade de vida desse grupo de pessoas.

O domínio de seus aparelhos e melhor compreensão do funcionamento da internet e seus recursos, com a prática cotidiana, naturalmente lhes darão a confiança de fazerem um uso cada vez maior dos recursos tecnológicos e mídias sociais disponíveis. Assim, poderão passar a fazer: pagamentos de contas, compras, reservas em hotéis, eventos e outros tipos de operações online. Ademais, utilizarão aplicativos e sites voltados para a socialização, devido à grande necessidade de comunicação instantânea e cotidiana com familiares e amigos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. E. D. Envelhecimento populacional no Brasil e no mundo. **Revista Longevidade**, 2019.

**ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL**. 2013. Disponível em: <[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/cabo-de-santo-agostinho\\_pe](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/cabo-de-santo-agostinho_pe)>. Acesso em: 29 de nov. de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2010, 184p.

KACHAR, V. **Terceira idade & informática: aprender revelando potencialidades**. Cortez: São Paulo, 2003.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, M. R. S. S. B.; GUSMÃO, J. L. de; FARO, A. C. M. e; LEITE, R. de C. B. de O. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2005.

MOZZAQUATRO, P. M.; ZIMERMANN, F.; CUNHA, D. P. da; KRUG, M. M. de R.; BRUNELLI, A. V.; GARCÊS, S. B. B. Inclusão digital na terceira idade. **Cataventos - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, v. 4, n. 1, p. 182-192, 2012.

PARADELLA, R. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Agência de Notícias IBGE, 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em 15 de julho de 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, F. M. do. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 6, n. 1, mai. 2012.

SILVEIRA, M. M. da; ROCHA, J. de P.; VIDMAR, M. F.; WIBELINGER, L. M.; PASQUALOTTI, A. Educação e inclusão digital para idosos. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 8, n. 2, 2010.

SOUZA, J. J.; SALES, M. B. Tecnologias da informação e comunicação, Smartphones e usuários idosos: uma revisão integrada a luz das teorias sociológicas do envelhecimento. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 19; n. 4, pp. 131-154, 2016.